

Hospital do Funchal pede ventilador ao Exército

RICARDO DUARTE FREITAS
rfreitas@dnocias.pt

O surto da gripe A de há cerca de duas semanas encheu as salas de internamento do Hospital Dr. Nélio Mendonça e ocupou a quase totalidade dos ventiladores, colocando as cirurgias e os cuidados intensivos a operar quase no limite. A direcção clínica viu-se forçada a adaptar espaços para internar os casos graves de infectados pelo vírus H1N1 e chegou a pedir emprestado um ventilador ao Exército. Para evitar situações de ruptura, o SESARAM já lançou um concurso público para adquirir nove máquinas novas.

“Através do Exército emprestaram-nos um que não é daqueles para ficar muito tempo, mas é suficiente para aguentar um doente durante um dia, dois ou três, até que tenhamos disponibilidade de um outro qualquer”, explica Miguel Ferreira que, sublinha, a requisição do ventilador foi uma medida meramente preventiva. “Era logicamente mais por uma questão de maior segurança e, felizmente, não chegou a ser utilizado, embora naquela altura tivéssemos só dois”, completa o director clínico do Serviço de Saúde da Região (SESARAM).

Ao todo, a Saúde Pública dispõe de 14 ventiladores, a maioria dos quais ao serviço dos sectores vitais do Hospital Dr. Nélio Mendonça, como os ‘Cuidados Intensivos’, o Bloco Operatório ou a Unidade de Acidente Vascular Cerebral. Um ventilador é uma máquina que envia ar para os pulmões em função das necessidades. Os aparelhos de aplicação da Ventilação Mecânica Não Invasiva são indispensáveis para a manutenção da vida de um doente e o último recurso antes de declarado o óbito por morte cerebral.

“Agora essa situação já está controlada e não há qualquer tipo de problema”, assegura o médico. O período mais conturbado aconteceu na quadra de Natal. Em duas semanas, surgiram 189 casos de gripe A, alguns inspirando cuidados. Nesse período duas pessoas acabaram por morrer infectadas com o vírus H1N1.

Miguel Ferreira diz que esta sobreocupação dos aparelhos foi uma situação insólita e pontual. “Nunca tinha acontecido antes porque houve um surto de gripe A com pacientes ligados ao ventilador durante quatro semanas e isso não é normal”. O tempo médio ocupação dos ventiladores foi elevado e, além da enchente nos internamentos, o hospital deparou-se ainda com uma avaria extemporânea num dos aparelhos de ventilação mecânica. “Estamos à espera de uma peça desde a semana passada e que deve estar a chegar”, adianta Miguel Ferreira.

Os médicos chegaram a temer que a falta destas máquinas ameaçasse a realização de cirurgias, mas o director clínico garante que, no Bloco Operatório, não chegou a haver adiamentos. “O objectivo era evitar a



Os internados com gripe A quase esgotaram os 14 ventiladores disponíveis no Hospital. FOTO SHUTTERSTOCK

paragem de cirurgias profundas porque isso causaria uma situação complicada por causa das listas de espera”, recorda o director clínico.

Desocupação de camas

Os inúmeros casos de internados com gripe A obrigou a direcção clínica a procurar espaços disponíveis noutros serviços para instalar o número elevado de acamados. Foi disso exemplo a Unidade de AVC, que foi desocupada, libertando quatro camas, e uma sala preenchida com altas problemáticas, cujos doentes - já reabilitados - foram transferidos para espaços externos ao hospital.

De qualquer modo, para precaver males maiores, o SESARAM lançou um concurso público - já adjudicado



SESARAM JÁ LANÇOU CONCURSO PARA ADQUIRIR NOVE APARELHOS PARA O INTERNAMENTO

- para a aquisição de nove aparelhos novos. “Pensamos que no fim deste mês ou início do próximo, nós teremos já a entrada dos novos ventiladores”, prevê o médico.

Um reforço que será suficiente para dar resposta a todos os sectores hospitalares, perante um surto de gripe A elevado e de casos graves com necessidades de internamento.

Recorde-se que, em Novembro último, a ministra da Saúde anunciou a criação de uma rede entre hospitais para garantir que não iriam faltar ventiladores nos internamentos. Ana Jorge previa a possibilidade de haver uma sobreutilização destes aparelhos com os picos da gripe A.

VACINAÇÃO: NEM TODOS OS PROFISSIONAIS DE SAÚDE ADERIRAM

A campanha de vacinação contra a gripe A é uma das chaves para travar a epidemia da doença infecto-contagiosa. Miguel Ferreira diz que o desejável seria mesmo que a Região fosse contemplada com 105 mil vacinas ‘Pandmerix’ e não aquelas que foram atribuídas à Região segundo o critério da proporção de-

mográfica no cômputo nacional. “É escasso, mas vamos esperando”. No entanto, no Hospital Dr. Nélio Mendonça, a vacinação é um assunto longe de ser consensual entre os profissionais de saúde. O director clínico admite que há médicos e enfermeiros que recusaram a vacinação contra o vírus H1N1, indo con-

tra as recomendações de autoridades como a Direcção Geral de Saúde ou o IASAÚDE. Embora não tenha presente a proporção dos que não se renderam ao ‘Pandmerix’, afirma que a decisão é individual. “Muitos entenderam que não o deviam fazer e cada um é livre de decidir”, conclui o director clínico.



Hospital fez uma ginástica na gestão de espaços e de aparelhos de ventilação para acudir aos casos graves de gripe A, sem comprometer os internados no Bloco, nos Cuidados Intensivos e na Unidade de AVC.